

EDITORES - PROPRIETARIOS :

MORAES, RODRIGUES & C.ª

RECIFE - PERNAMBUCO

# REVISTA DA CIDADE

ANNO 1

NUMERO 12



**BERENICE**

**Agua de Colonia e Pós de Arroz**

Perfumes exquisitos

• • • • •  
**Fabrica de Perfumarias "BERENICE"**

Rua dos Guararapes, 155

RECIFE - PERNAMBUCO



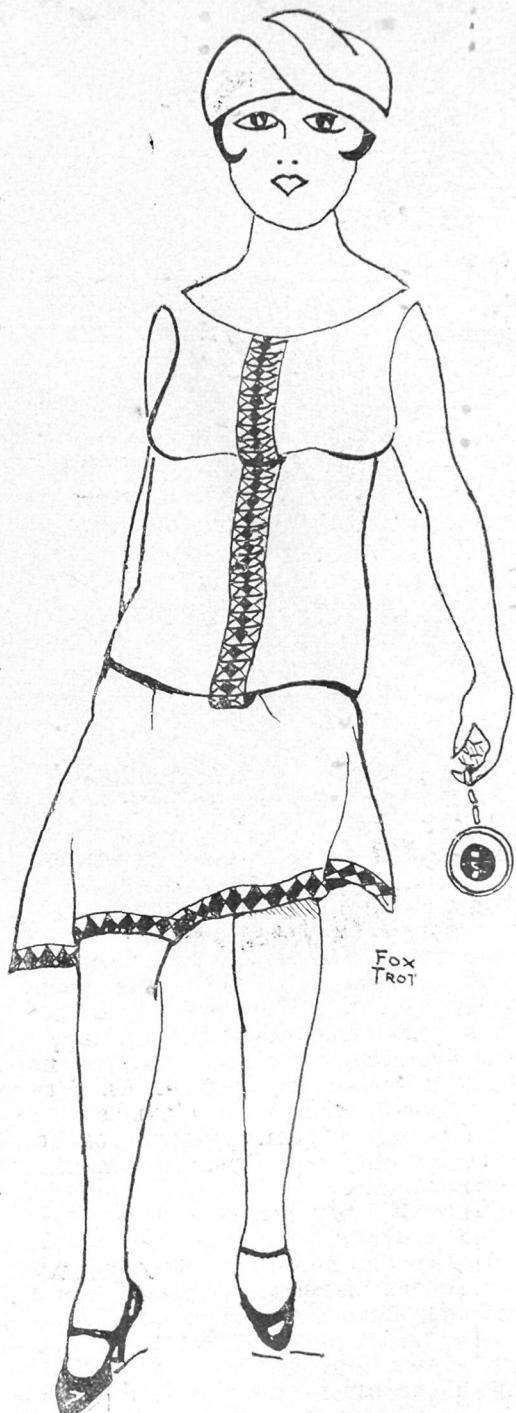
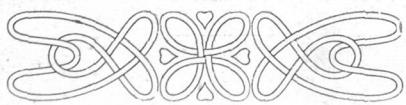
Uma bella oportunidade de trabalho e de bons lucros para as senhoritas activas.



A Empreza Graphico-Editora precisa de senhoritas capazes de um trabalho de praça que lhes renderá bôas vantagens.



Tratar na administração da Empreza, à rua do Imperador Pedro II n.º 207.



## AUTOMOVEIS HUDSON E ESSEX

Immediatamente vendidos a proporção do recebimento.

## MOTOCYCLETAS "HENDERSON E EXCELCIOR"

Recentemente introduzidas no Recife, tem obtido excepcional aceitação.

## BICYCLETAS "COLUMBIA"

Resistentes e elegantes — Victoriosas num período de 50 anos de fabricação.

## ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

As maiores novidades americanas mantidas em stock, porque são adquiridas apenas são lançadas à venda pelos fabricantes.

**AGENCIA HUDSON—175, AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA**

### OS DESPORTOS NA ANTIGUIDADE

NOS desafios de toda a especie de desportos se notam algumas vezes o emprego de certos estratagemas que tiram aos exercícios, aos jogos a nobreza e honestidade que deveriam ser a base de todo o desporto. Parece que assim tem sido em todos os tempos. Temos matéria para comparação entre a moralidade dos antigos e a nossa no que diz respeito a desafios de gymnasticas. Virgilio dá-nos a narração de algumas.

Numa regata, quatro barcos concorrem ao desafio: a "Pristis", comandada por Mueste; a "Chimera", por Djá; o "Centauro", por Sergestos e a "Scylla", por Cloantho. O trophéo era um galho de carvalho collocade sobre uma pedra a alguma distancia na praia: era o ponto onde deviam chegar os competidores. Os barcos partem ao signal e "Chimera" sae á frente seguida, por "Scylla" e um pouco atraz "Centauro" e "Pristis". Djá que comanda "Chimera" ordena ao piloto de seguir junto da pedra porém o piloto temendo algum banco de areia, navega mais para o largo, ao passo que "Cloantho" com "Scylla" passa junto da pedra e volta á frente de todos.

Djá desesperado, perde toda presença de espirito, agarra o velho piloto e lança-o ao mar. Esse acto de fúria é considerado pelos presentes como muito engracado, pois os Tencros desatam em sonora gargalhada.

O que demonstra que as leis que deviam regular esses desafios eram cousa desconhecida.



PASSA um enterro. E' um enterro pobre, um carro negro, com o caixão; e, atraz, outro carro, no qual percebo um homem magro, vestido de luto.

Já as luzes se accendem. Ameaça chuva. Na rua, apenas o trote dos cavallos e as rodas dos dois carros movem o silencio. Ao longo da calçada, nenhum vulto, além do meu.

Fico a imaginar o fim, o ultimo capítulo que vae naquelle enterro...

Começa a chover. Tenho pena da morta... Era muito moça, com certeza... Era linda, talvez...

x

Toda palavra é um corpo doloroso...

ALVARO MOREYRA

## **EUGÉNIE BUFFET**

**EUGÉNIE** Buffet está só e doente, numa casa de saúde de Epinay, onde amigos devotados a internaram — informa uma folha pariziense.

As formigas dirão que é esse o destino das cigarras e a época é de positivo domínio das formigas... De nada valeu a Eugénie Buffet ser uma cigarra extraordinária, e ter corrido o velho mundo e o novo, numa rajada lírica de bohemianismo, experimentando por vezes, em ribaltas floridas pelas mãos de ouvintes encantados, o sabor de uma glória embriagadora e ironica. De nada lhe valeu o esplendor fugitivo da admiração deposta ás suas plantas, a fama instantânea que irradiara no Chat Noir, a offerenda flamante que lhe fez a alma sensível dos seus poetas, as noites resoantes de aplausos, a coroa ingenua de princeza que lhe mordeu os cabellos castanhos, o arroubo consagrador das multidões, o sorriso dos monarcas e dos pobres, nada. Porque, ainda neste seculo, não se tenta impunemente torcer essa barra de aço que é a moral da fabula de La Fontaine.

Do leito do hospital onde se encontra, Eugénie Buffet articula uma phrase, que sóa como um lamento:

— Eu não canto mais... E, choro, pensando nisto...

S. Paulo, a S. Paulo paradoxal de exaltada vibração artística e prática, como o Rio magnífico e a Recife maravilhosa, é testemunha de que Eugénie Buffet encarnou, na quadra de ouro de sua vida, a galanteria, a petulância, a doçura, a finura, a malícia da canção francesa. Era uma estrela que evitara, por orgulho ou fatalidade, o contagio das constelações.

Fez sózinha a sua peregrinação pelos proscenios de quasi todos os paizes cultos, nelles despertando sempre um louvor para a sua França, não menos espontâneo, por certo, do que inspiravam e continuam a inspirar, numa ramagem penosa e varia de saltimbancos, os grupos de comediantes que abandonaram Pariz por aventura.

O jornal que nos refere esta noticia pinta-nos o ambiente onde o seu representante foi encontrar a cantora esquecida com um accento de infinita amargura na voz em que scintillaram todos os accentos da alegria. A dôr fez os seus pulmões murcharem como duas flores, no contraste primaveril do ambiente que a cerca, roubando-lhe, com a possibilidade

# **ROSSBACH BRAZIL COMPANY**

NEW YORK — PERNAMBUCO — BAHIA — MACEIÓ — PARAHYBA — CEARÁ — PIAUHY

— EXPORTADORES —

**PERNAMBUCO: FÁBRICA DE ÓLEOS**

**Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão**

Rua Barão do Triumpho N. 463 - (Rua do Brum) — Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “**ROSSBACH**”

**Compra: pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de manicoba, mangabeira, etc.**

**Cêra de carnaúba**

**CAROÇOS DE ALGODÃO — BAGAS DE MAMONA**

# COMPANHIA LUBECA S/A.

antiga União Fabril de Oleos Vegetaes  
**Amorim Götz & Cia.**

Caixa Postal 14 RECIFE Telephone 413

**FABRICA DE OLEOS VEGETAES**

**Oleo de ricino, technico & medicinal. Oleo  
de côco. Oleo de coco Babassú.**

**Hydrogenação de Oleos.**

RUA CORONEL LAMENHA N. 243

de cantar, a arma unica de que se podia soccorrer para espancar a nuvem negra da sua tristeza.

Eugénie Buffet estava, nesse dia, sentada no parque do hospital, diante dum gramado ondulante, cruamente manchado de sol, entre as sombras que se projectavam de arvores copadas. Perto della, uma cerejeira, toda coberta pelo seu manto floral côr de rosa, acode um bando garrulo de passarinhos.

Tudo aquillo, conclue o jornal — que faria a felicidade de uma cigarra.

Com a agravante de que esta cigarra, visceralmente descuidada das seduções do egoísmo, cantou muitas vezes para beneficiar os necessitados. Dahi a pergunta que o jornal lançou aos parizienses :

— E' possível que se enterneça com isto alguma formiga piedosa?...



É o milagre da primavera. Sinto a noite chegando. Sinto-a em mim, e no ar, nas arvores, nas pedras, no silencio. Sinto-a physicamente, como alguma coisa que vejo, aspiro, tóco... alguma coisa que me deixa um sabor na bocca, um som extinto nos ouvidos...

ALVARO MOREVRA

PENSO numa idade remota, de onde vim. Fui pastor de ovelhas num velho monte da Grecia. Andei vestido de sol. Bebi a agua das fontes, — espelho transeunte das nymphas. Sob as arvores, contente, escutei as frautas dos sylvanos e outros suspiros amorosos. Vi, uma tarde, o philosopho Epicuro, placido e risinho entre os mortaes. Os meus olhos eram côr de mel e bem abertos para a alegria...

ALVARO MOREVRA



LADISLAS REYMONT

FALLECEU recentemente o mais illustre dos romancistas polacos do nosso tempo: Ladislas Reymont.

As suas obras mais conhecidas fôra da Polonia são: *No paiz do Knout*; *Justiça*; *Outono*; *Inverno*. Na obra consideravel de Ladislas Reymont figura uma epopéa: *Chlopé* (camponias). As noticias e criticas escriptas a propósito da morte de Ladislas Reymont terão provavelmente como resultado a publicação das suas obras completas em francez.

# ANTARCTICA

ESTA é a CERVEJA explendida, afamada,  
E por todos bastante preferida,  
Incontestavelmente a mais bebida,  
E incontestavelmente a DESEJADA.

**ANTARCTICA** é a cerveja garantida  
Escrupulosamente fabricada  
A melhor, a excellente, a mais fallada,  
Entre todas tem sido a ESCOLHIDA.

É a cerveja — RAINHA ! é a SOBERANA !  
Pois outra não existe em qualidade,  
Pois outra não existe PURITANA.

**ANTARCTICA** é quem vence é quem domina,  
Por ser gostosa em toda a realidade.  
E POR SER A CERVEJA GENUINA.

Recife, 9-8-1926

**Annibal da Cruz Ribeiro**

---

AGENTES GERAES DA COMPANHIA ANTARCTICA PARA O ESTADO DE PERNAMRUCO:

**EDUARDO SIMÕES & Cia.**

**Avenida Marquez de Olinda N. 222**

**RECIFE — PERNAMBUKO**

# REVISTA DA CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. "EDITORIA"

Número Avulso

600 rs.

Assinatura Annual

25\$000

ANNO I

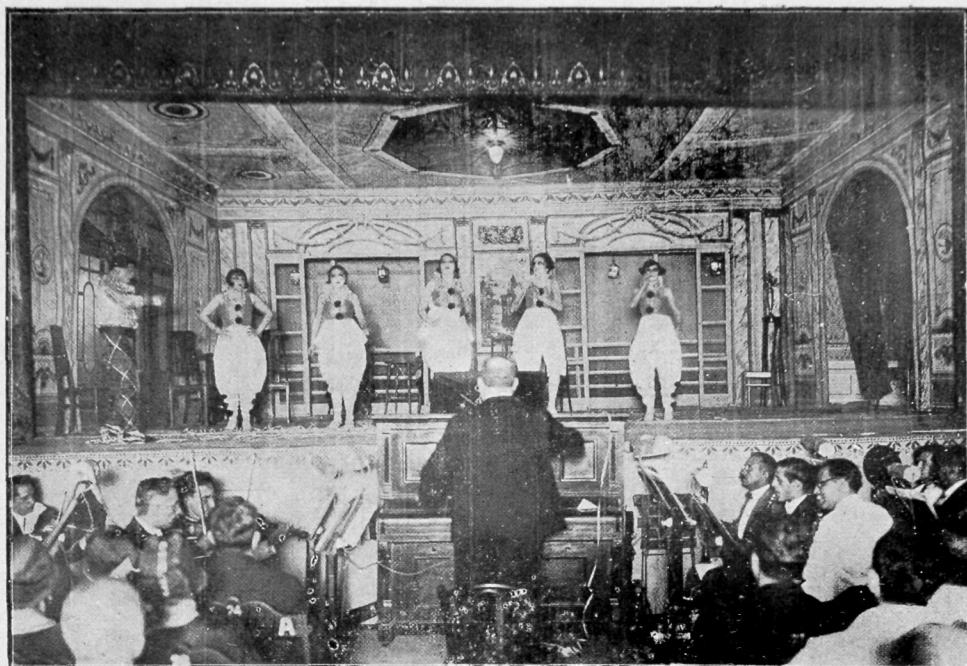
14 DE AGOSTO DE 1926

NUMERO 12

## UMA LINDA IDEIA

Quando se planta uma arvore nova, não é demais que se lhe venha a pôr um pouco de agua ao pé. E quando se semeia um grão na terra adusta, tudo que se lhe faça em prol da germinação sadia, é pouco, é digno, é justo. Esse é, agora, o nosso caso. Confrades da imprensa atiraram aos azares da terra mais ou ou menos ingrata uma semente bôa: a ideia da fundação de um Conservatorio de Musica em Pernambuco. Tão pouco se tem feito em prol da cultura artistica do povo que a uma ideia assim, a gente tem impetos infantis. Esse impeto instinctivamente entusiastico do garôto que bate palmas e pula diante de um brinquedo vistoso. O que mais vale, porem, e merece um registro especial, é a esperança que nos anima de que a ideia não foi lançada em terreno sá-faro. A Sociedade de Cultura Musical que tem no seu escudo de combate o lema da cultura artistica do povo e que, fiél a esse magno escopo, fez

vir Rubinstein ao Recife e proporciona esplendidas seratas de arte, não deixará morrer a ideia, tornando-a realidade, a esplendida realidade das cousas uteis. A victoria sorri sempre para os que se atiram ás cruzadas nobres. Estas nossas linhas serão, assim, como um grito estimulante para que o entusiasmo da ideia não arrefeça antes de sua realidade absoluta. A Sociedade de Cultura Musical agirá, decerto. E Recife terá o seu conservatorio de musica, um velho sonho acalentado a mèdo em muitos corações. E nos permittam os céos que assim seja.

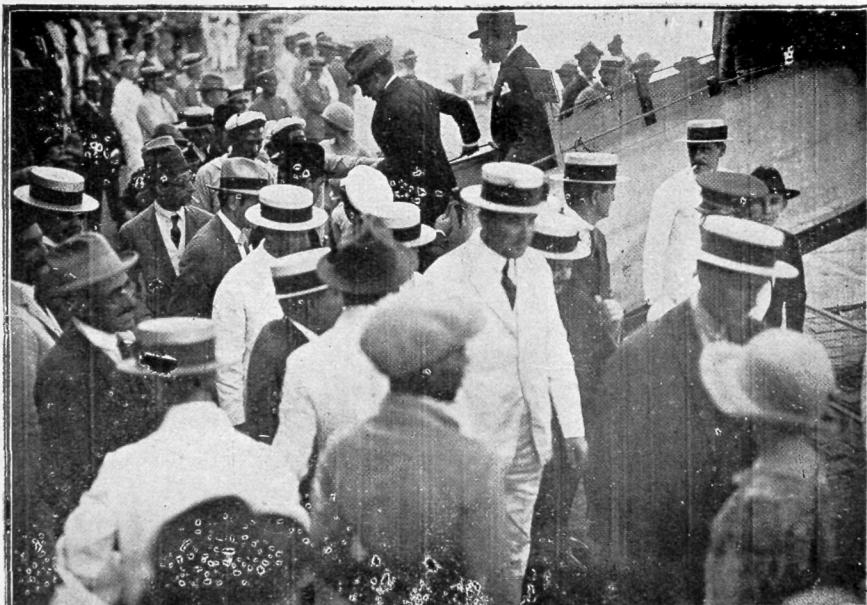


Um flagrante da representação da "Berenice", pela Guiró no theatro do Parque

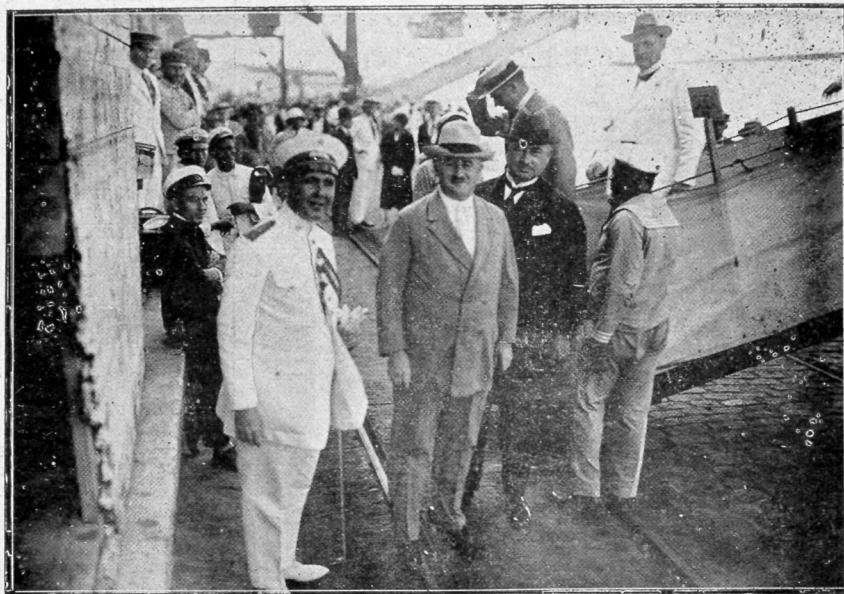
**Com** a prendada senhorita Lourdinha, do illustre casal Dantas Bastos, da alta sociedade, contractou casamento o engenheiro-agronomo Ernesto Monteiro.

**Octavio Moraes**, o nosso querido companheiro, ausente da cidade alguns dias, volta hoje ao nosso convívio.

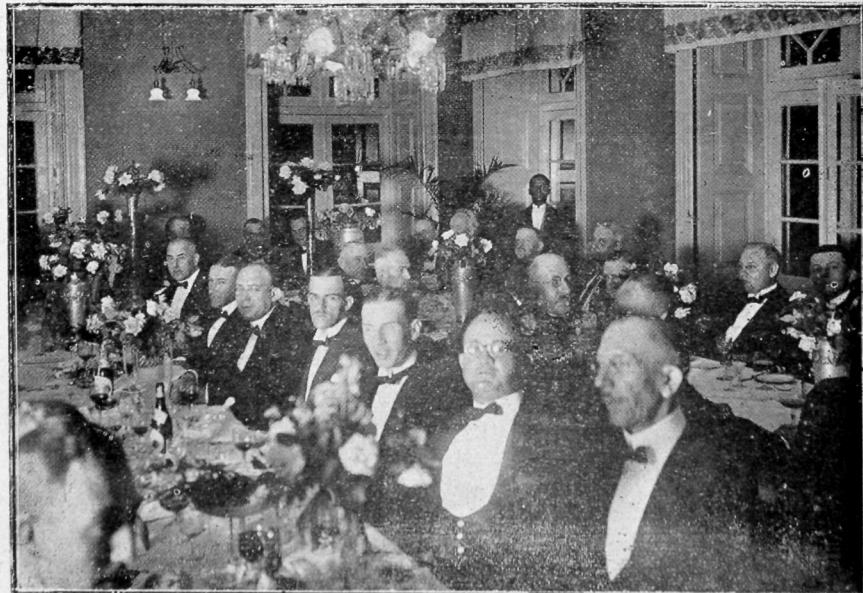
**Num** gesto de fidalga gentileza, visitou-nos o illustre dr. José Ribeiro de Sá Carvalho, digno inspector geral da Cia. Cervejaria Antarctica, ora hospede da cidade.



Aspecto do desembarque do industrial Frederico Lundgren



Em sua visita á terra pernambucana, S.  
Excia. o snr. Ministro Knipping recebeu as homena-  
gens da cidade. A photographia ao alto representa um aspecto de seu  
desembarque, no caes do Porto. A photographia abaixo foi apanhada  
por occasião do banquete offerecido a  
S. Excia. pela colonia allemã.





— Atchim! . . . Dominus tecum! . . .

## I HAVE NO BANANAS

Naquelle quadro, o ultimo collocado ao lado esquerdo do Salão da Exposição, o Pintinelli puzera todo o seu talento.

Semanas e semanas passára, o pincel numa mão, a cabeça noutra a delinear no pensamento o que transportaria áquelle tela.

E alli estava ella.

Quem a visse, afirmava intimamente o pintor, quem

a visse, diria, com certeza, ser aquillo realmente o que Pintinelli idealisára: uma banana.

E alli, junto ao seu trabalho estava o pintor.

A Exposição regorgitava.

Um casal de jovens ingleses, de braços dados, lunetas em punho, fitou o quadro de Pintinelli. E mrs. commentou:

— Verr, my dear, como brazileirro serr originarr. Pintarr maçã amarilla! . . .

Pintinelli ouviu o comentário e enguliu em secco, por



Não olhe para a objectiva! . . .

não poder engulir aquelles dois filhos de Albion.

Não desanimou, porém.

Pouco depois, parou junto á tela do Pintinelli, uma oxygenada francezinha, apoiada levemente ao braço de um coronel já velhote. E ella observou:

— Mno dieu! Vozez, mon cheri canná de assucá en Bresil est amarellá.

O desafortunado pintor, já encabulado, só teve impetos de saltar ás guelas da irrequieta demoiselle, e gritar-lhe com toda a força dos pulmões:

Veja, danadelles, isto não é canná de assucá, não. Isto é bananá!

Conteve-se, porém, e aguardou.

Foi quando appareceu um Géca, que, vendo o quadro, perguntou, soridente, ao pintor:

— O seu moço, é voismecê qui tá vendeno esse abacaxi?

Era de mais. Pintinelli despregou sua tela, levou-a para o atelier e, com letras garrafais, escreveu, quasi no centro da pintura, um colossal e berrante banana.

E de novo o quadro foi exposto.

Instantes depois, apareceu um casal de portuguezes que, visto o quadro do Pintinelli, cahiram em estrondosas gargalhadas.

E, quando ficou mais sereada a hilaridade, o pobre pintor ouviu o lusitano dizer á mulher:

— Eu num ti digo, mulheire? Vraziliero é esp'rituoso!

Pintare uma cívola e iscrevere em vaixo, vanana!

J. C. Filho

**Asdrubal** Lima, o jovem barytono patrício, que, em varios torneios artísticos, foi ouvido, com aplausos, pela mais fina sociedade das capitais por onde tem viajado, realizou no sabbado, no Santa Izabel, sob os auspicios de amigos, uma brilhante noitada de arte.

A festa de Asdrubal Lima teve uma concorrência magnifica, vendo-se, na assistencia, os nossos mais notaveis vultos da sociedade.

**Da** capital da Republica, em missão especial do Ministerio da Agricultura, para estudar os meios de prophylaxia do mosaico, chegou a esta cidade, o dr. Alberto Goulart Wucherer, inspector de defesa agricola e já nosso amigo.

# PASTEIS...

## DA NATA

— O **Mario** é **gelo**.

— Então é por isso que se derrete tão facilmente...



Tem mesmo que vencer o Dr. João. **Remos** não lhe faltam á sua canôa fiscalisadora.



Já houve quem achasse o nosso prezado companheiro **José Pedante**. É pena. Ante sua modestia, devia ser melhor julgado.



O sympathisado exactor do fisco federal em Palmares é em amor um temperamento de **gascão**: ardoroso e bravo no ataque; depois o **carinho** faz o resto.



O consagrado tenor é um motivo de orgulho para Pernambuco: cantando vale por **seis e salva** qualquer situação com a maior galhardia.



— E o futuro governador da cidade?

— Traz de Goyanna uma longa experiência. **Carrêa**, de **grito** nem usando, qualquer carro municipal.



Segundo a joven dactylographa, é **julho**, dos **anos**, o mais formoso... mez.



O Dr. **Fred.** é **rico**; **curvo** apenas quando em marcha, mas na clinica marcha, é bem certo, alinhado e garboso. Jovial sempre, apezar do seu **ar serio**.



O **Carlos**, do **balcão**, ha muito não se aproxima. Sempre acamado...



— Juro por Deus... lá do céo!...

**Realisou-se** no "Deutschen Klub" na segunda-feira, o deslumbrante baile, com que a colônia alemã homenageou o sr. ministro Knipping. Os salões do distineto club alemão estiveram repletos.

Registemos, rapidamente, aqui, tanto quanto nos permite o espaço, alguns nomes ilustres que abrillantaram a magnífica festa:

Senhoritas: Ida e Iracema Faria, Iracema, Celina, Clarice Vasconcellos, Maria Adena Souza, Dolle Schaer, Barza, Margarida Follert, Conceição, Lourdes, Celina Carneiro Leão, Leonor Cordeiro, Lucia e Alda Lewin, Graça Camara, Gerda Fchle, Tuny Lan, Dilia von Sihsten, Olga Barza, Mary Basto, Mena Basto, Maria Alice Basto, Adejar Olvhardl e Prazeres Lima.

Senhoras: dr. Witte, Ad. Boeckmann, dr. Hinrichsen, prof. Bolte, E. Karcher, Arthur Lewin, Thaumaturgo de Faria, E. Pontes, José Fontes, Max P. Rister, José Lopes, E. Odenheimer, H. Hartmann, dr. Ernesto Roeslor, E. Settmacher, Antonio Dannemann e José Rodrigues de Souza.



— "A' Exposição" tem novidades...



# Bonecas -



Esta cidade que é formosa e bôa,  
a Cidade-Mulher, por excellencia,  
não é p'ra ahi qualquer cidade atôa . . .  
Não ! E' a Cidade-da-Maledicencia . . .

Uma mulher que vem, como um perfume,  
e passa diante á multidão curiosa,  
sorrindo uma ventura em que resume  
a sua vida facil, descuidosa . . .



Maldiz de toda gente . . .  
Falla de tudo, tudo . . .  
Coração de serpente  
num corpo de velludo.

essa mulher-delicia,  
esplendida criatura,  
é uma flôr de malicia  
que enfeitiça e tortura . . .

E ella é a alma da cidade fascinante . . .  
Sabe de cousas que ninguem conhece . . .  
E quando assesta o seu lorgnon pedante,  
é uma reputação que desmerece . . .

Aquella criaturinha do cinema,  
corpo esguio, flexuoso, de cobrinha,  
mixto de Salomé e de Iracema,  
anda peccando aquella criaturinha . . .



# - Bonecos . . .



Aquelle moço esgalgo, dansarino,  
por quem tantas criaturas se consomem,  
aquele moço que é quasi um menino,  
não tem o desassombro de ser homem.



Aquelle cavalheiro respeitavel,  
senhor de muito sizo e compostura,  
aquele cavalheiro respeitavel  
é uma conformadissima criatura.

— Esse que passa é torto . . .  
— Aquelle outro é ventrudo . . .  
— Parece um gato-morto  
aquele narigudo ! . . .



— Que pernas de elephante  
tem o gordo Figueira !  
— Como é deselegante  
a “madama” do Moreira !

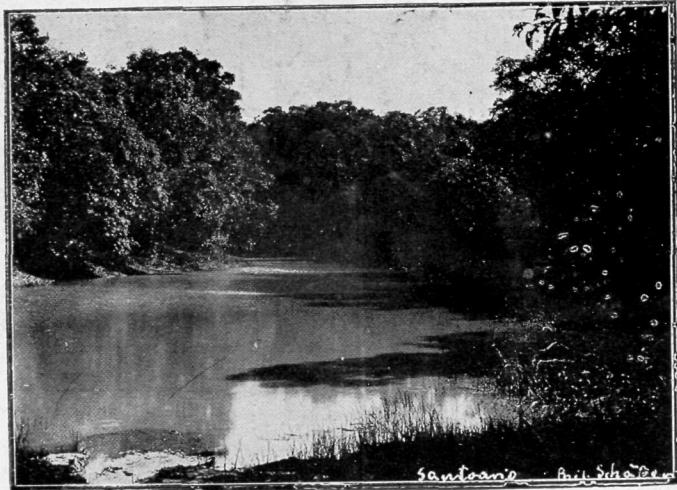
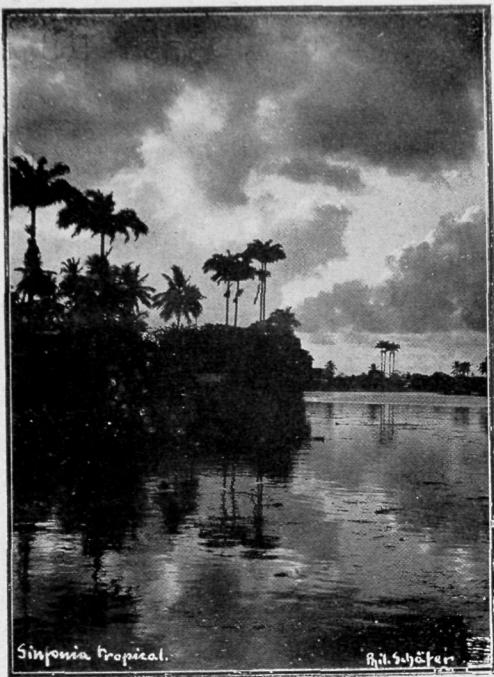


Este, esse, aquelle, todos, todas, tudo  
retalha, incrépa e “corta” a vida alheia.

Ninguem evita o golpe máo, sanhudo . . .  
E’ uma furia que se desencadeia . . .

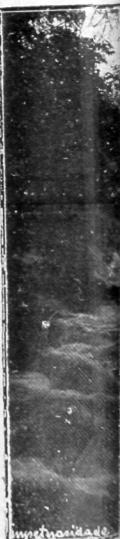
E esta cidade que é formosa e bôa,  
a Cidade-Mulher, por excellencia,  
não é p’ra ahi qualquer cidade atôa . . .  
Não ! E’ a Cidade-da-Maledicencia . . .

**ALGUNS  
MOTIVOS**

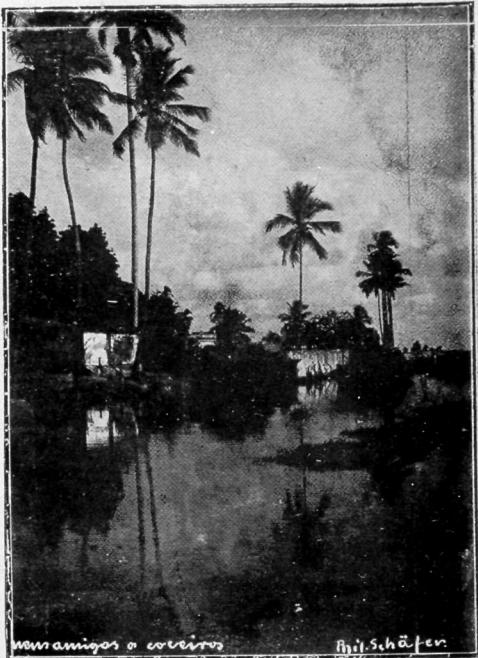


**PERNA**

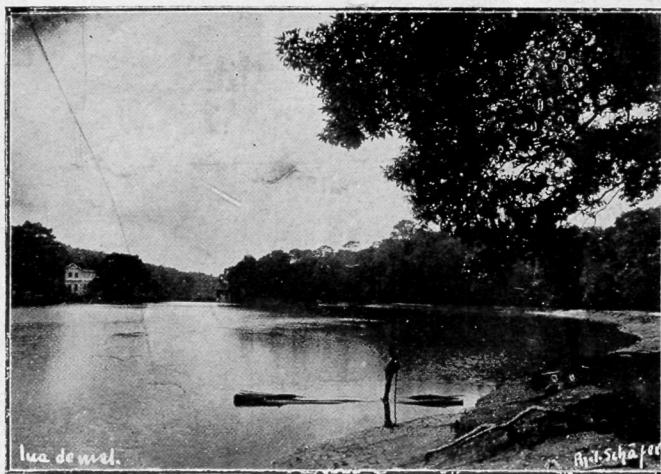
FOTO-STUDIO



P  
A  
R  
A  
O  
S  
P  
O  
E  
T  
A  
S



IBUCO



PHIL. SCHÄFER





Flagrante do embarque de D. Valverde, arcebispo metropolitano de Olinda e Recife.

**Terá** logar, amanhã, ás 7 horas, na matriz de Garanhuns, a Ordenação Sacerdotal do diácono Nelson de Barros Carvalho, que cantou sua primeira missa, quarta-feira proxima, ás 7 e meia horas, na capella do Collegio Eucaristico do Recife. Ambos os actos serão solemnes.

O novel sacerdote é irmão do nosso amigo dr. Barros Carvalho, inspector fiscal do consumo neste Estado.

**De** volta da capital da Republica já está á frente d'«A Piheria, o seu director, nosso amigo Alfredo Porto da Silveira.

**Teve** seu anniversario na quinta-feira Odilardo Ramos auxiliar que é das nossas officinas graphicas.

**Passou** na quinta-feira o aniversario de Mario da Silva Guedes, nosso auxiliar das officinas graphicas.



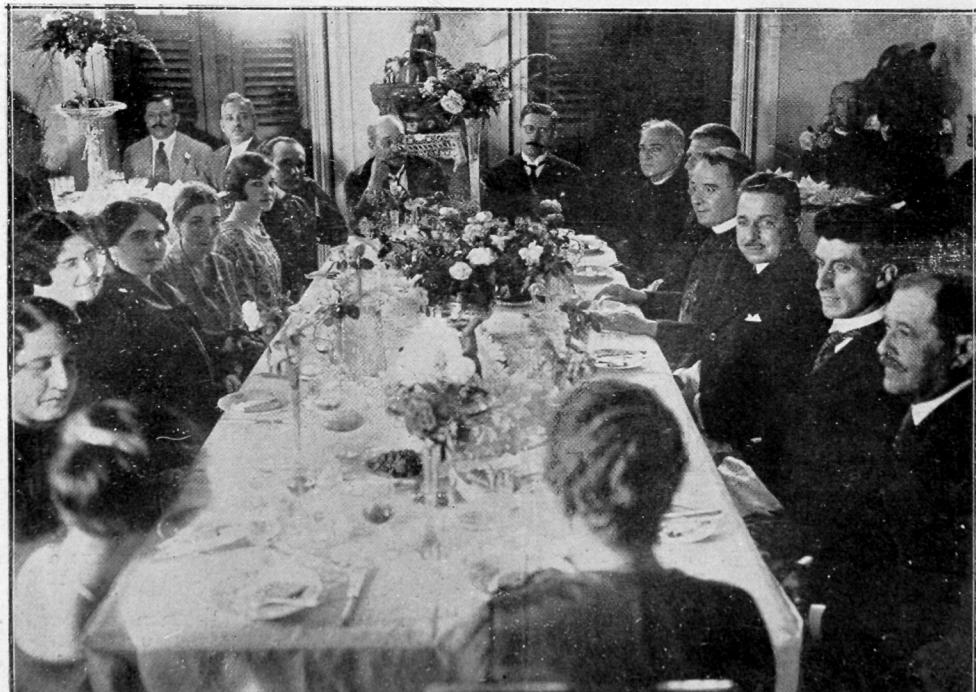
Aspecto do embarque do Padre dr. Baptista Cabral.



Em cima: Desembarque do  
eminente prelado portuguez,  
no caes das Docas.

**D. JOÃO EVANGELISTA  
DE LIMA**  
arcebispo bispo  
de Villa-Real

Em baixo: Almoço offerecido  
a S. Excia. pelo commendador  
Alvares de Carvalho.



## NOTAS FUTEIS

Aquele encontro do doutor no bonde de Dois Irmãos, com a criaturinha morena e jovial, com os seus lindos olhos negros rutilando na noite escura e fria, que foi a de domingo, todos notaram.

Mlle. foi ao cinema o doutor sumiu-se. Horas depois, à porta da Bijou, por um capricho, novo encontro. Tomaram o bonde. Mlle. no seu bonde, desta vez Casa Amarela, muito graciosa, muito cheia de graça, deu-lhe o o mais encantador dos sorrisos.

—

Festa da Berenice. Depois de meia-noite. O commandador Ferreira Leite, que, desta vez não tendo companhia para o terceito de dorminhocos, fazia um solo, despertou com o monólogo da penninha:

— Ainda Berenice?

— Não, commandador... é o acto variado.

— Ora, que ha de ter sempre uma cousa para a Berenice acabar de madrugada, disse cheio de espírito o commandador.

No palco, mlle. N. quasi loura, parecia um dos primeiros raios de sol anunciando a manhã.

—

E linda, formosa e moça. Talvez, vinte anos. E' bôa, e generosa, com uns olhos profundos... Errou porém na vida.

Elle é feio, deselegante, máo. E mais... Quanto aos annos? E' velho.

—

Mlles. R e B. palestra-vam:

— Elle está apaixonado!

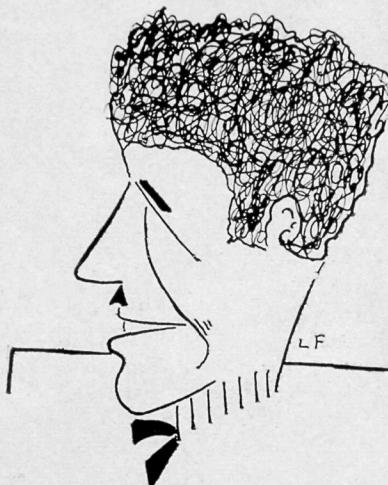
— Mas dizem que ella pinta os cabellos, as sobrancelhas, o rosto, os labios...

— Tudo, tudo!

Mlles. R e B, mas que mal lhes fez a pobre-zinha! Até as senhoras, que nem a conhecem!

—

Em pleno baile do "Deutschen Klub". Meia-noite, menos um quarto. A orchestra do Andrade vibra musicas esfusiantes, fazendo *shimmyar* os moços e sacudindo os nervos cançados dos velhos. O sympathico jornalista começa a passear no salão elegante, tentado por uns olhares de



O homem do sorvete...

fogo, como os anjos pelo demônio. Traz à mão um cartão de visitas, enroladinho como um pirolito. Está nervoso. Alguém se aproxima discretamente:

— Que canudinho é um, dr.?

— Não é canudinho, é um cartão de visitas para oferecer a uma dama... a quem vou ter a subida honra de ser apresentado, depois deste numero, comprehende?

— Mas, dr., um cartão assim enroladinho? Isto é contrabando...

—

Funcção de domingo no Helvetica. No jardim, gosando a noite fresca, e ao som do chôro dos turunas, elle e Mlle. \*\*\*, mãos enlaçadas, conversam ardenteamente. As palavras são de amôr e fogo. Parecem...

O dr. Alberto indaga do irmão, com um signal de cabeça, cuidosamente, desconhecendo, pela ausencia, as cousas da terra:

— E' a cavatina do amôr, responde em voz alta o dr. Armando Goulart...

—

No "Deutschen Klub".

— Para que deseja saber o meu nome, senhorita?

— Para que? Mais tarde... Não basta

ter adivinhado a minha sympathy por si? Adoro-a!...

Alguém que passava: — o nome do dr... é

dôce... pois se elle fabrica bonbons.

—



O "sorvete" do homem...

No baile allemão, a dançar sempre com uma margarida ao peito, o elegante capitão, murmurava á dama de cabellos louros e olhos mortos:

— Não acredite... Amôr? Eterna mentira. Sempre uma illusão desfeita!... Paixão? Engano eterno. Sonho... para que desvanece-lo!

— Conheço muito estes "fox-trots" interrompeu a dama de cabellos louros e olhos mortos...

—

Elle recordava a sua historia da Berenice, terminando:

— Tinha olhares la-mechas e mandava-me bilhetinhos e flores, sei lá!...



A felicidade  
de ser pae

**Dizem** de New-York que uma "profissional beauty", a senhorita Edith Seymour acaba de oferecer a bagatela de 10.000 dollars a um perfumista francês pela exclusividade de um produto de beleza de que elle é inventor.

"Não ha nisso uma das excentricidades dos americanos, quando aqui facto semelhante já se passou com os pós de arroz Berenice, tendo os seus fabricantes declinados do oferecimento, a bem da população.

**Os** jornaes do Rio comunicam a proxima conferencia do sr. Hazard. Se faltar assistencia á falada conferencia, não se tem que queixar o seu autor, senão de seu nome.

**A** dôr de cabeça é a doença dos formosos, dizem todos. Sendo assim, os formosos estão bons desse mal, depois que o Fausto Pinho apareceu com o Kafy.



## Pilulas amargas

Noite de festa dos autores da Berenice. No acto variado, Nelson Vaz recitava com espirito o monólogo de José Penante: *A penninha*...

Isto é "penninha", aquillo é "penninha", e mais aquillo outro... tambem é "penninha".

"Um rapaz almofadinha", etc.

Neste ponto do monólogo, Nelson Vaz aponta para um ponto da platéa...

Lá estava o Fitipaldi se empinando para um camarote.

O elegante violinista tambem estava fazendo a "penninha"?



A companhia Guiró despediu-se na quarta-feira. Apesar de vasantes continuas, arrastou um mez de temporada.

O Camargo commentava, de-

soladamente, o insucesso. O Lisboa, porem, explicava a razão:

— "Companhia hespanhola, meu negro, companhia hespanhola... E você comprehende... depois de 1918 todo mundo ficou com medo da hespanhola. Grippe não é luxo..."



Ultimos ecos do tricentenario da Victoria.



Sobrinha e titia

Um espirituoso querendo fazer pilheria com um moço que estava de *cabeção*, apresentou-lhe o Francisco Vasco:

— Aqui o amigo Vasco da Gama.

E o pão d'agua, que não possuia somente *espirito engarrado*, replicou ao pé da letra, apresentando-se tambem:

— Muito prazer. Pedro Alvares Cabral.

Do alto de seu pedestal, o busto do Braga lavrou um protesto pela voz do Pereira da Costa.

E houve um circuito no fio da luz electrica.

Influencia de *espiritos*?



O caso dos roletes de São Lourenço (salvo seja) está ameaçando rôlo.

Já chegou até a haver motivo para um habeas-rolétus.

E bem exprimido o assumpto vae resultar caldo de canna... picado.

Estas liberalidades, por exemplo, estão o succo:

"Great Western, Pedro Lessa, Cooley, Viveiros de Castro, Direito Constitucional, Margheri, Carlos Maximiliano, Manual de Jurisprudencia, Descartes de Magalhães, Mussolini, Pimenta Buenos, Vivante, Diccionario Simões da Fonseca..."

Tudo isto por causa do "Rólete, molle e doce"...

Oh, rolete damnado!

Kam



**Hugo** é o filhinho do casal Antonio Cysneiros C. de Menezes e neto de Manoel Morim.

**Maria** do Carmo, a graciosa Carminha, tem no dia de hoje a data de seu natalicio, motivo de grande alegria, para seus amiguinhos de quem é tão querida.

**Fausto** Pinho, activo representante nesta praça dos excellentes productos "Kafy" e "Pyotil", estabelecido á Avenida Marquez de Olinda d. 215, 1. andar, sala 4, enviou-nos, com gentil dedicatoria, algumas amostas daquelles referidos productos, gentileza a que nos confessamos gratos.



O encanto  
da camaradagem





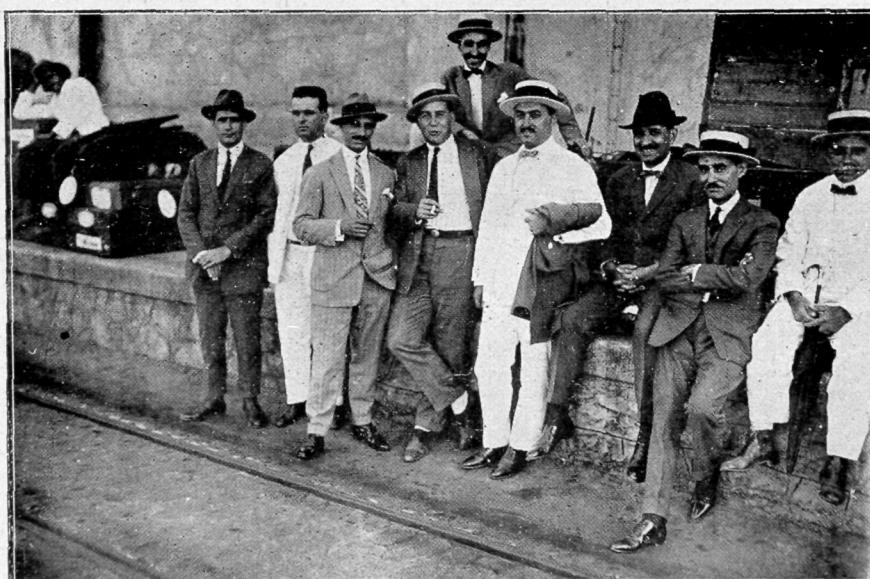
De uma velha sabedoria já a gente aprendeu que santo de casa não faz milagre. E isso se apregoa a todos os ventos. Com uma pontinha de razão, aliás. Reis e Silva é pernambucano. E é um grande artista, dono de uma garganta sonora que o destino lhe deu. Reis e Silva saiu, um dia, de sua terra, para a aventura da vida. E foi feliz. Lá-fóra, no sul, hontem, no norte, hoje, elle colheu aplausos e festas. Deram-lhe flores e honrarias. Aqui, em



sua terra, elle é, quasi, um desconhecido. E não o é mais, porque vale muito, porque vive de uma luz propria, a luz de sua arte que se irradia, forte, apesar de tudo. Mas, é assim mesmo. Recife que aplaude e eleva cabotinos de rotulo vistoso, esquece os seus, os que além do presente maravilhoso de sua emoção de arte, lhe dão, ainda, lá-fóra, a ufania de um nome que se aplaude e que se admira. Santo de casa não tem graça . . .



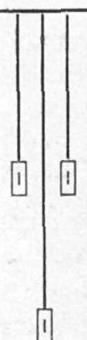
O tenor Reis e Silva na opera "Cavalleria Rusticana", no papel de "Turiddu"



Grupo apanhado por occasião do embarque do sr. Camillo Coêtho, presidente da "Tuna Portugueza".

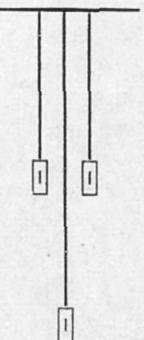
# INÉDITO

**A caminho...**



Quando o scismar me afunda e entenebréce  
 E só a luz da Angustia me illumina,  
 Quando o Passado volta e me domina  
 E o meu podér de resistir decresce,  
  
 Na sombra do meu Mar que se estumésce,  
 Como um clarão raiando na neblina,  
 Presinto-te surgir minha Divina  
 E o Lyrio da coragem em mim florésce!  
  
 Quantas vezes do abysmo na vertigem,  
 Ao revelar na escarpa ameaçadôra,  
 Vendo os teus olhos bons que se affligem,  
  
 Retómo a minha rôta vida em fóra,  
 Haurindo no teu dôce olhar de Virgem  
 A Alma heroica e a Força soffredôra!

**José Julio  
Rodrigues**



**H**ONTEM, no theatro em quanto os homens do buffet se atropelavam na ansia de aproveitar o tempo escasso do intervallo, eu encontrei sentado a uma das banquetas, destacado por sua elegância sobria e seus gestos fidalgos, o meu muito ilustre amigo Paulo Mattos, um rapaz alegre e profundo observador das cousas da vida.

Paulo Mattos, em quanto accendia lentamente, com a attitude de quem não tem por que se apressar na vida, o seu cigarro caro, cujas primeiras baforadas atirou para o ar, falou-me, de surpresa:

— O que pensa você, meu querido, do theatro nacional?

Tomado assim, de surpresa, a resposta saiu-me titubeante e eu cheguei á conclusão de que ainda não havia pensado no theatro nacional. De commun, é as-



Velharias do Recife

F. Rebello

sim. A gente nunca pensa nas cousas nacionaes...

Paulo Mattos sorriu. Um sorriso de superioridade, ou de perversidade. Um sorriso duvio. E adiantou, mais ou menos ironico, alludindo á "Berenice" em hespanhol:

— O theatro nacional é isso que você vê. Só presta quando se representa em outra lingua.

P.

**Visitou-nos**, na semana, o numero primeiro do «Jornal de Odontologia» de propriedade e direcção do prof. Ferreira dos Santos.

O «Jornal de Odontologia», com tão competente direcção, vem "mostrar o muito que se tem de fazer ainda, pelo alevantamento" da nobre profissão do cirurgião-dentista, tratando de interesses desta especialidade da scienzia medica, como está a afirmar o seu nome.

FOOT  
BALL



AMERICA  
F. C.

"Team" que obteve duas vitorias seguidas no campeonato da L. P. D. T.

♦♦♦ Theatro do Parque. Em scena aberta, Culla Soria e Aida Arce num delicioso duetto do "El gato montez". A platéa ouve, em silencio, a voz encantadora de Aida.

De repente, um ruido de voces que vae se avolumando. Muita gente se levanta. Ha "psios" energicos. Ha muito quem pense na scena escandalosa do Moderno. A policia intervem. Afinal, o escandaloo é reduzido ás suas justas proporções. Um professor de linguas, de uma das pontas da fila K, assiste, entusiasmado, o desenrolar da peça. Ao seu lado, um respeitavel cidadão, respeitavel pela idade e respeitavel pelo phisico, diz mal da peça. Isso indigna o moço entusiasta que apostropha o malizente. Este, porem, é da especie dos que

não admitem réplicas e joga, para convencer o outro, com o argumento contundente do guarda-chuva ameaçador, cohibindo do uso da lingua ao ingenuo professor de linguas.

E a peça continuou, para delicia do professor e desespero do homem do guarda-chuva.

♦

**Segundo** gentil comunicado que recebemos, inaugurou no dia 3 do corrente o seu consultorio dentario nesta capital, á rua 7 de Setembro n. 144, o cirurgião-dentista Caetano Gomes de Sá Filho.

O novo consultorio que está installado sob os mais modernos preceitos da cirurgia-dentaria, funciona todos os dias uteis de 13 ás 17 horas.

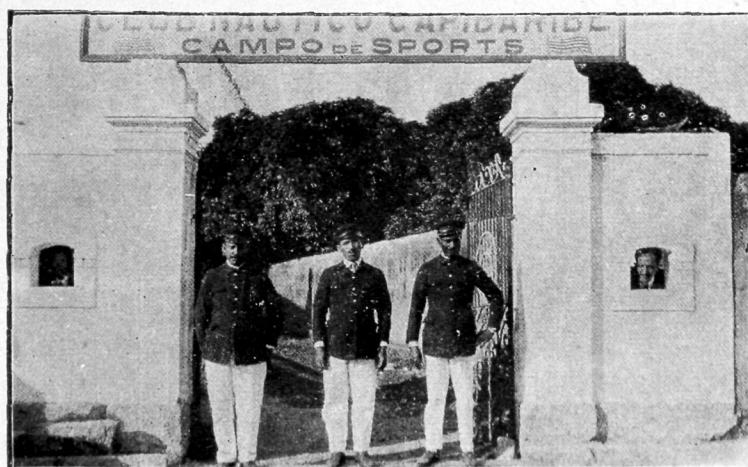
**Solon** de Albuquerque, nosso confrade do "Diario do Estado", ofereceu aos seus amigos intellectuaes, em sua residencia, á rua da Aurora n. 457, 1. andar, uma bella festa de espirito para a leitura de seu livro "Minimas".

Após a leitura do livro foi servido um chá ás pessoas presentes, entre as quaes se notavam jornalistas, escriptores e poetas.

♦

**No** dia 14 do corrente, teve a data de seu natalicio, o estimavel sr. coronel João Francisco Carneiro, abastado proprietario neste Estado e sogro do distineto moço Mario Regueira, competente chefe de nossas officinas de encadernação.

O  
PESSOAL  
DOS  
PORTÕES



DO  
CAMPO  
DO  
NAUTICO

# G. KYRILLOS & Cia.

— CASA —

DE PRIMEIRA ORDEM

Especialista em installações electricas e artigos sanitarios

Lampadas de meza, ferros de engommar, fogões electricos, torradore de pão electricos, e grande stock de animaes electricos, estatuetas, etc.

Bonito sortimento de apparelhos de electro-plate para presente.

Stock permanente de artigos sanitarios, banheiras de louça e de ferro esmaltado, lavatoriôs de columna e sem columna, bidets, pias de louça com e sem pé, o que ha de mais chic e moderno.

Azulejos de côres e molduras, o que ha de mais bonito.

RUA DO HOSPICIO N. 7 — PRAÇA MACIEL PINHEIRO N. 330 — Telephone, 36

DEIXA que passem as grandes alegrias, não as sigas. Procura as outras, que são pequenas e caladas e não despertam nenhuma dôr. Ellas mesmas trazem, nas olheiras longas, manchas de lagrimas... E ellas nos revelam a vida realisada, a unica que realisamos: a da nossa vocaçao.

Cada um de nós, num minuto desfeito do passado, na linda idade de menino e moço, cada um de nós imaginou a vida que havia de viver... Depois, tudo foi diferente... Só aquella vida ficou sendo a verdadeira: a nossa vida, a da nossa melancolia e a da nossa bondade... A real, a quotidiana, transitoria e commum, foi um sonho máo. Parar, — eis a ventura. A serenidade é o ultimo encanto, e o mais puro. Ser feliz vale muito. Ser resignado vale tudo...

x

ALTA, muito magra, ondulante, parecia a fumaça de um cigarro, e fazia pensar em certas figuras de vasos gregos. Viera de subito. Parára ao lado do piano. Pela sala immensa um espanto correu. Aquelle numero não constava do programma. E foi, depois, o silencio. Em quanto o acompanhador ia tirando do teclado as primeiras notas, ella esgarçava a sombra dos olhos tristes sobre as pol-

tronas, onde todos esperavam, transidos, curiosos. Cantou. Cantou, com uma voz azul, uns versos de Verlaine, que Reynaldo Hahn musicou:

*La lune blanche  
luit dans les bois...*

As lampadas estavam esmorecidas. Apenas, ao fundo, o vulto se destacava. abandonado de gesto, fino, glacial. O canto punha mãos de neve na carne dos que o ouviam...

Quando se perdeu os ultimos sons, ella desappareceu.

Nunca mais me esqueci dessa mulher...

x

CONHEÇO um pequeno jardim, que é meu visinho e meu amigo, e que enche de graça a rua quieta onde eu móro. Só tem uma arvore, um cypreste risonho, com qualquer coisa de felino e feminino... E tem canteiros de rosas...

E' um jardim feliz. Sonho, ás vezes, que hei de ser assim, mais tarde, quando o meu corpo perder a forma de corpo e se reintegrar na terra; quando a minha alma fôr um aroma esparso, e a minha lembrança um cypreste risonho, com qualquer coisa de felino e feminino...

ALVARO MOREYRA

## A felicidade no matrimonio

NUM grande casamento recentemente realizado em Genebra, foi distribuida aos convidados esta "receita":

"Ponham na caçarola muita paciencia e perseverança, com a mesma dose de bom humor e boa vontade.

Escuem cuidadosamente para tirar fóra o egoismo, a preguiça e o desleixo.

Deixem "apurar" longamente.

E assim cozinharão o prato da "Felicidade".



## A CATHEDRAL DE MALINES

A bella cathedral gothica na qual recentemente foi deposto o corpo do Cardeal Mercier, devia ter, caso se executassem a risca os primitivos planos do architecto, a mais alta flecha do mundo. Essa flecha elevar-se-ia a 17m. 60 — excedendo assim em 6m. 60 a da cathedral de Ulm que, entre os campanarios, manteem o record da altura. Tendo, porém,



PHONE, 841

faltado os captaes, foi forçoso desistir do plano traçado e a torre ficou com 97 metros de altura.

Felizmente, não houve necessidade de se fazerem economias quando se tratou do carrilhão. O canto dos sinos é a gloria de Flandres, e o de Malines solta harmonias tão suaves e enlevadoras que, ha muitos seculos, seria sem rival, se não existisse, e alli bem perto, o carrilhão de Bruges.



EXISTE, de certo, "uma possibilidade de vida superior na humilde e inevitável realidade quotidiana". Essa vida ha de ser formada, lentamente, no segredo da nossa alma, de todos os nossos pensamentos esquecidos, de todos os gestos bons que fizemos, e que em nós deixaram para sempre um luminoso, inapagavel sulco...

Quando, na tristeza do caminho por onde vamos, ainda desorientados, passa uma vida superior, louvemos a Deus, humildemente, de mãos postas, bemdizendo o destino que nos leva...

ALVARO MOREYRA

PARA O CONFORTO DO  
VOSSO LAR QUE DEVE SER  
UM ENCANTO DE CARINHO,

# A<sup>o</sup> Exposição

RUA NOVA, 286



DISPÕE DO MAIS BELLO  
SORTIMENTO DE STORES,  
SANEFAS, REPOSTEIROS,  
DOCÉIS, ETC. QUE O VOS-  
SO BOM GOSTO POSSA  
EXIGIR.

## A TURQUIA MODERNIZADA

Prefiram sempre a  
Manteiga  
“Garça”  
Encontra-se em  
todas as casas  
de primeira ordem

O governador da província de Constantinopla acaba de tomar medidas perfeitamente draconianas contra os costumes tão pittorescos quão dispendiosos até agora observados nos casamentos turcos.

Conforme essas medidas, é proibido conduzir com grande pompa a noiva á presença do noivo ou fazel-a seguir de mais de quatro carros com convidados.

E' proibido prolongar por mais de um dia as festas dos esponsaes. Até agora, o pae da noiva mantinha a casa aberta e a mesa fartamente servida não só para os convidados como para qualquer transeunte — e isso ás vezes, uma semana inteira. A nova lei estabelece que só a familia e os amigos formalmente convidados tomem parte na festa.

E finalmente o artigo de lei mais triste para a noiva: são proibidos os presentes de casamento.

Essas medidas têm por fim restringir as despesas nesse momento de penuria nacional, e tambem facilitar o mais possível os casamentos.

## A PALMEIRA DE ASSUCAR

AO que dizem os jornaes inglezes a ilha de Borneo vae se tornar um novo manancial de produçao assucareira.

A palmeira Nipa, que cresce em grande quantidade ás margens dos rios da Ilha possue um sumo interessante assucarado e que para as tribus indignas constitue um verdadeiro nectar. Basta dar um corte na casca da palmeira para colher consideravel quantidade daquelle sumo que contém 15% de assucar. E este pode perfeitamente ser transformado em alcool.

Os inglezes resolveram iniciar em grande escala a exploração das florestas de palmeira Nipa que existem na Bornéo britanica.



NÃO será melhor ir assim, ao sem rumo do tempo, sem desejar e sem lembrar, confundindo a saudade e a esperança nas pobres alegrias que por acaso vamos encontrando?...

**Alerta**  
**Alertinha n. 1-2**  
**Mistura n. 2**  
**São os melhores CIGARROS**  
**FÁBRICA CAXIAS**  
**Azevedo & Cia.**

## De Belleza Unica

De elegancia irresistivel

São os ultimos modelos de colarinho recebido pela

CASA IRIS

**Piccadilly** — o melhor do mundo. Novo sortimento

Um 4\$000



**Rua 1.º de Março, 73**

## PALAVRAS DOENTES

— Você não sabe... Nem ninguem. Eu tenho, até hoje, guardado minha dôr. Sob a mascara deste meu sorriso morto, você não era capaz de adivinhar a intensidade de minha magua. Muita vez, eu ouvi de seus labios a afirmativa cruel de que eu não tinha coração... E, no entanto, eu o sentia mais do que você, mais do que qualquer outro. Sentia-o em pulsações violentas, a bater, como um desesperado, por um amor...

— Ama, então!

— Amo e com a maior sinceridade da vida. Não posso esquecer os momentos de felicidade, de paz, que passei ao lado do meu amor. Um dia, o destino cruel furtou-m'o...

— Deus.

— Não! os homens, a vida, o mundo... Elle vive, forte, bello, cheio de vida. Mas, falhou... Quiz tudo ter para lançar a meus pés... Fatuidade louca! Cahiu na voragem de sua ansia...

E eu comprehendi a grande, a imensa magua daquella flôr de estufa que vive a definhar, presa do mundo, perdida de amor...

P.

## CABELLOS DE NAPOLEÃO

EM Fevereiro ultimo, realizou-se em Londres um leilão de preciosidades, de que fazia parte um medalhão de ouro, oval, contendo cabellos de Napoleão. Acompanhava o medalhão, dentro do mesmo cofre, um certificado com a assinatura de John Wilson Croker, politico illustre que viveu em Londres de 1857. Foi Talleyrand que confiou a reliquia em questão a lord Londonderry, o qual a passou a John Wilson Croker.

No mesmo leilão foram vendidos objectos que haviam pertencido á familia Stuart e entre elles um par de ligas em fio de seda e ouro usado pelo rei Carlos I.



**VOLUPIA**... prazer do corpo que se alonga pelo espirito...

x

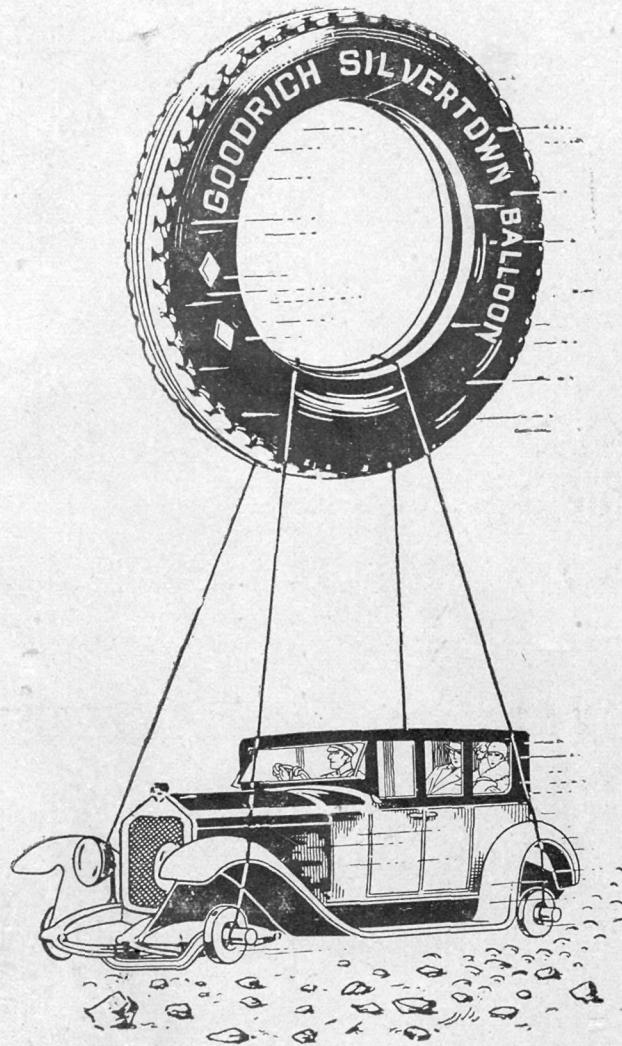
**S**EI de uma felicidade que se dá: a felicidade de bem sentir e bem pensar...

ALVARO MOREYRA

**Dp. COSTA PINTO**

Communica a seus amigos e clientes haver transferido sua residencia para a Rua da Soledade n. 369.

**Telephone n. 177**



*Vossa sensação  
sobre o pneu*

## **"Balão Goodrich Silvertown"**

*Planar... qualquer que seja a estrada.*

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA  
SÃO PAULO      SANTOS      RIO      PORTO ALEGRE      PERNAMBUCO

Donas de casa zelosas, moças dedicadas e demais pessoas que tornam a vida domestica suave,

## Cosinhæ á Gaz!

O unico meio de cosinar com rapidez.

### Evitæ o sujo

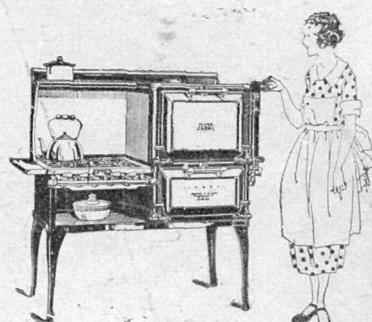
e trareis felicidade ao vosso lar.

**GAZ CARBONICO**  
**350 RS. POR M.<sup>3</sup>!**

Antigamente 700 Rs.

AGORA METADE DO PREÇO!

ESTE PREÇO EXCEPCIONAL É FIXO  
é concedido para FOGÕES Á GAZ (quando  
o consumo excede, a 100 metros cubicos  
mensal) e não sofrerá alteração nem huma  
com a baixa do cambio, ao contrario se o cambio subir, todo o possivel  
será feito para reduzir, esta taxa.



DEIXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

# UM FOGAO Á GAZ

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. CO. LTD. R. D'AURORA